



Interdição da emergência, em janeiro: falta de pessoal médico especializado

Feita de forma desorganizada e sem critério — quatro dos dez andares tiveram de ser desocupados —, a reforma do Hospital Central do Iaserj provocou a desativação de 136 dos 159 leitos disponíveis. Resultado: há apenas 23 leitos em uso. O virtual fechamento do hospital, que tem capacidade para até 420 leitos, foi constatado pelo presidente do Iaserj, Maurício Bittencourt em junho, quando tomou posse. Em janeiro, a emergência do Hospital fora interditada pelo Conselho Regional de Medicina devido à falta de pessoal médico especializado, como ortopedistas, cirurgiões e clínicos, em diversos horários.

— Abriram várias frentes de

obras no hospital e no pavilhão clínico, demonstrando completa desorganização administrativa — conta Bittencourt, que tratou de rever os contratos feitos pela administração anterior, obrigando as empresas a reduzir os prazos de conclusão das obras.

Com isso, afirmou ele, a maior parte da reforma termina no próximo dia 20. A exceção é a maternidade, com 25 leitos, cujas obras ainda se estenderão por algum tempo. A recuperação do Hospital do Iaserj não é o único problema enfrentado por Bittencourt. Devido à prioridade dada por seu antecessor, Emmanuel Martins da Cruz,

ao pagamento de fornecedores, a maioria dos prestadores de serviços — como médicos e laboratórios do interior do Estado — estava com o pagamento atrasado desde janeiro.

— Conseguimos saldar nossos débitos até março e parte de abril. O resto depende, principalmente, de a Prefeitura do Rio saldar sua dívida com o Iaserj, que de dezembro até hoje alcança cerca de Cr\$ 500 milhões, com correção — disse Bittencourt.

Segundo o presidente do Iaserj, todas as licitações que estavam em andamento quanto tomou posse foram adiadas, a fim de serem au-

ditadas pelo Tribunal de Contas do Estado. Bittencourt afiançou que as denúncias sobre irregularidades na gestão de Emmanuel Cruz serão apuradas. Dentro de 20 dias, deverá estar concluída a sindicância aberta por ele para investigar a compra, sem licitação, de um coagulador bipolar à firma Smartt Importação, Exportação e Comércio Ltda. O aparelho, que custou Cr\$ 940 milhões ao Iaserj, é utilizado em neurocirurgia para estancar sangramento. Além de caro, o aparelho não tinha utilidade à época em que foi adquirido: as salas de cirurgia do hospital estavam em obras e sequer havia leitos para colocar os pacientes.

Reforma desativa quase todos os leitos no Iaserj